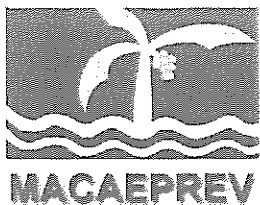


Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 08/2019 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO do dia 17/04/2019 – Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia dezessete de abril de dois mil e dezenove. Atendendo a convocação de seu Presidente, reuniu-se em caráter ordinário o Conselho Previdenciário do Macaeprev para apresentação dos relatórios especificados nos itens 11 e 16 – Da Política Anual de Investimentos, bem como, apresentação do cenário econômico e comentários sobre a situação dos processos judiciais do FIDIC, estando presentes os membros: **Júlio César Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Neiva dos Santos, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Ana Beatriz Rangel Cooper Erichelli de Souza, Junir de Miranda Gomes e Rodolfo Tanus Madeira**, que participou como ouvinte para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Inicialmente, o administrador do fundo previdenciário informou que a Carteira do Macaeprev, de março, apresentou um resultado positivo da sua média ponderada total, ficando em + 0,60%. Com isso atingiu 48,39% da meta atuarial de março, pois a meta fechou em + 1,24%, devido a aceleração da inflação. Com isso a média ponderada da carteira no acumulado do ano de 2019, ficou em + 2,78%, enquanto a meta atuarial, ficou em + 3,00%. Isso fez com que a carteira de investimentos do Instituto no acumulado do ano, atingisse 92,80% da meta. Contribuiu para isso, principalmente a expectativa do mercado se o Governo Federal vai conseguir ou não aprovar a Reforma da Previdência. O melhor desempenho no mês, foi o Fundo de renda fixa com carência, Caixa FI Brasil 2020 I TP RF, que teve uma rentabilidade em março de + 0,99%. O segundo melhor desempenho foi o fundo de renda fixa, com carência, da CEF, Caixa FI Brasil 2022I, com rentabilidade de + 0,98%. Já a pior rentabilidade do mês foi o Fidc Multisetorial Itália, com -38,75%. Outro fundo que teve rentabilidade negativa, foi o fundo de renda variável, Itaú FOF RPI Ações Ibovespa ativo, com - 0,79%. Nenhum fundo da carteira atingiu a meta atuarial em março. No acumulado do ano (jan à mar), apenas os fundos de alto risco (IMA-B, Ações Ibovespa e Fidc Multisetorial Itália), da carteira do Instituto, conseguiram superar a meta atuarial. Em relação à inflação de março/19, o IPCA-IBGE apresentou uma inflação de + 0,75%, em março, a maior taxa para o mês desde 2015, ficando bem acima do mês de fevereiro que foi de + 0,43%, pressionada principalmente pela alta dos preços de alimentos e combustíveis. Trata-se da 4ª alta seguida e maior taxa para um mês de março desde março de 2015, quando o índice foi de + 1,32%. Com o resultado de março, o índice acumulado em 12 meses, avançou para 4,58%, acima da meta central de inflação do governo para 2019, que é de 4,25% e maior índice para o período de 12 meses desde fevereiro de 2017 (4,76%). Com relação ao FIDC Multisetorial Itália, apresentou a pior rentabilidade no mês, fechando em - 38,75%. No acumulado dos últimos 12 meses, apresenta uma rentabilidade negativa de - 85,58%. No acumulado do ano, apresenta uma rentabilidade positiva de +160,74%. Já foram

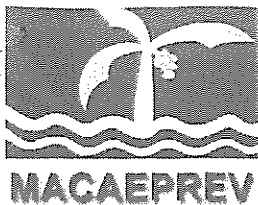
1



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

resgatados do FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, até 31/03/19, o montante total de R\$ 7.708.292,97, cerca de 77,08%, do valor principal investido (R\$ 10.000.000,00). O saldo em 31/03/19, é de R\$ 77.740,99 (setenta e sete mil, setecentos e quarenta reais e noventa e nove centavos). O Patrimônio Líquido do FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, em 31/03/19, é de R\$ 2.133.120,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil e cento e vinte reais). Além disso, em relação ao rendimento, foi negativo em março/19 de - R\$ 40.079,15 (quarenta mil, setenta e nove reais e quinze centavos). Em relação ao resultado, dos rendimentos no mês de março/19, da carteira de investimentos do Macaeprev, foi positivo em + R\$ 17.010.043,77 (Dezessete milhões, dez mil, quarenta e três reais e setenta e sete centavos), sem o cupom de juros. No acumulado do ano, o rendimento está em R\$ 69.670.264,62 (sessenta e nove milhões, seiscentos e setenta mil, duzentos e sessenta e quatro reais e sessenta e dois centavos). Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de março/19: Baixo Risco 35,19%, Médio Risco 55,99% e 8,82% de alto risco. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em março/19, a carteira do Macaeprev ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, com R\$ 1.440.127.456,11 (51,55%), Banco do Brasil, com R\$ 1.195.469.496,20 (42,79%), Itaú, com R\$ 54.779.531,55 (1,96%), Bradesco com R\$ 103.290.814,88 (3,70%) e BRL TRUST DTVM, com R\$ 77.740,99 (0,00%). Com isso os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de: R\$ 2.635.596.952,31 (94,34%) e Instituições Privadas de R\$ 158.148.087,42 (5,66%). Com relação à alocação de recursos por índices de referência, em março/19, ficou da seguinte maneira: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB, CEF e FIDC: R\$ 392.423.924,03 (14,05%) e sem carência, R\$ 2.401.321.115,70 (85,95%), distribuído da seguinte forma: IRFM1: R\$ 172.220.688,54 (6,16%), IMA-B: R\$ 223.731.101,00 (8,01%), IRF-M: R\$ 414.564.462,05 (14,84%), IMA GERAL: R\$ 283.590.383,95 (10,15%), DI: R\$ 70.439.410,00 (2,52%), IMA-B5: R\$ 450.289.976,14 (16,12%), IDKA2A: R\$ 502.003.313,83 (17,97%), IRFM1+: R\$ 261.905.870,28 (9,37%) e IBOVESPA ATIVO: R\$ 22.575.909,91 (0,81%). O Patrimônio Líquido do Macaeprev, em 31/03/19, apresentou crescimento e fechou em R\$ 2.793.745.039,73 (dois bilhões, setecentos e noventa e três milhões, setecentos e quarenta e cinco mil, trinta e nove reais e sessenta e três centavos). Com relação ao cenário econômico, os analistas das instituições financeiras baixaram, pela sétima vez seguida, a estimativa para o crescimento da economia neste ano e também voltaram a prever que a inflação ficará acima da marca dos 4,00% em 2019. As previsões constam no boletim de mercado, também conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (15) pelo Banco Central (BC). O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras. Para 2019, os economistas do mercado financeiro elevaram sua expectativa de inflação de 3,90% para 4,06%. Foi o segundo aumento seguido do indicador. A meta central deste ano é de 4,25%, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%. Com a alta, a previsão do mercado financeiro para o IPCA deste ano voltou a superar a marca dos 4,00% - algo que não

2



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

acontecia desde o início de fevereiro deste ano. O aumento aconteceu após a divulgação do IPCA de março, que veio mais alto, acima da previsão dos economistas do mercado. A inflação somou 0,75% no mês passado, a maior taxa para março desde 2015. A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic). Para 2020, o mercado financeiro manteve em 4,00% a estimativa de inflação, em linha com a meta central, de 4,00%. No ano que vem, a meta terá sido oficialmente cumprida se a inflação oscilar entre 2,5% e 5,5%. Em relação ao PIB, o crescimento do PIB deste ano, a previsão do mercado financeiro recuou de 1,97% para 1,95% na semana passada. Foi a sétima queda seguida do indicador. Na semana passada, o próprio Banco Central estimou uma expansão de 2,00% para a economia brasileira neste ano. Na última revisão do orçamento deste ano, o Ministério da Economia projetou um crescimento de 2,2% para 2019. O início das revisões para baixo na expectativa de crescimento do mercado financeiro para o PIB deste ano começou após a divulgação do resultado do ano passado, quando a economia avançou 1,1%. Para o ano que vem, a expectativa do mercado financeiro para expansão da economia recuou de 2,70% para 2,58%. Nesse caso, foi a quarta queda seguida do indicador. Os economistas dos bancos não alteraram a previsão de expansão da economia para 2021 e para 2022 – que continuou em 2,5% para os dois anos. Outras estimativas: Taxa de juros - O mercado manteve em 6,5% ao ano a previsão para a taxa Selic no fim de 2019. Atualmente, o juro básico da economia está neste patamar. Com isso, o mercado segue prevendo juros estáveis neste ano. Para o fim de 2020, a previsão continuou em 7,5% ao ano. Deste modo, os analistas continuam prevendo alta dos juros no ano que vem; Dólar - A projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 permaneceu estável em R\$ 3,70 por dólar. Para o fechamento de 2020, subiu de R\$ 3,75 para R\$ 3,78 por dólar; Balança comercial - Para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2019 recuou de US\$ 50,28 bilhões para US\$ 50,14 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado para o superávit permaneceu estável em US\$ 46 bilhões; Investimento estrangeiro - A previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2019, subiu de US\$ 81,89 bilhões para US\$ 82 bilhões. Para 2020, a estimativa dos analistas avançou de US\$ 83,38 bilhões para US\$ 84,36 bilhões. Com relação ao cenário externo, o crescimento econômico da China manteve uma taxa de 6,4% nos primeiros três meses deste ano, uma vez que a produção industrial cresceu significativamente em meio a sinais de que as autoridades trabalharam com força para estabilizar a produção após meses de fraqueza. Na Argentina, a inflação subiu mais do que previsto em março. Dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec) mostram alta mensal de 4,7% em março. Logo após a divulgação do dado, o Banco Central argentino anunciou mudanças na política monetária na tentativa de conter o câmbio, que foram respaldadas pelo Fundo Monetário local. Em relação ao EUA, os economistas americanos antecipam uma redução do crescimento do país em 2019, em um contexto



**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**

de desaceleração mundial e de grandes tensões comerciais, de acordo com um estudo publicado nesta segunda-feira. O risco de que a economia dos Estados Unidos entre em recessão até 2020 aumentou, mas continua sendo baixo, indica a pesquisa trimestral da National Association for Business Economics (NABE). Um painel de 55 economistas acredita que "o crescimento econômico atingiu um ponto de inflexão", ou seja, que já deixou para trás o nível mais elevado, explica Kevin Swift, presidente da NABE. Quase 75% dos economistas consultados antecipam em média um crescimento de 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, após 2,9% de expansão em 2018. E consideram que o índice cairá a 2,00% em 2020. A maioria considera que a política comercial ou a desaceleração do crescimento mundial são os principais riscos para a economia americana, disse Gregory Daco, um dos diretores da NABE. Mas os riscos de recessão continuam sendo considerados pequenos a curto prazo", completou. O Presidente do Conselho, aproveitou para solicitar neste ato, que lhe seja entregue cópia do instrumento convocatório da reunião realizada no dia 28 de março de 2019 às 14 horas, registrando que os Conselheiros deliberaram sobre tal reunião por meio eletrônico e que as demais convocações extraordinárias sejam feitas por escrito, para possibilitar a salvaguarda do documento. Ato contínuo, fica designada reunião extraordinária para o dia 24 do corrente mês, às 16 horas, para análise sobre os fundos Caixa Alocação Macro Multimercado e BB Previd IRFM 1+. Fica por fim, registrado que o Conselho irá oficiar o Comitê de Investimentos com base no artigo 2º da Lei Complementar 246/2015, para as decisões de investimento e desinvestimento deste Colegiado. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião

Júlio César Marques de Carvalho

Neiva dos Santos

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Ana Beatriz Rangel Cooper Erricheli de Souza

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Junir de Miranda Gomes

Rodolfo Tanus Madeira